



IV Seminário de Pesquisas do ProEF/UFSCar São Carlos, 29 de junho de 2024



ALVARES, Luis Eduardo; JACOMASSI, Daniela Godoi. A influência do ambiente escolar e do letramento em cultura africana na crença de autoeficácia docente para o ensino dos objetos de conhecimento de matriz africana nas aulas de educação física. *In: SEMINÁRIO DE PESQUISAS DO PROEF/UFSCAR*, 4., 2024, São Carlos. *Anais* [...]. São Carlos: ProEF/UFSCar, 2024. p. 35-38.

A INFLUÊNCIA DO AMBIENTE ESCOLAR E DO LETRAMENTO EM CULTURA AFRICANA NA CRENÇA DE AUTOEFICÁCIA DOCENTE PARA O ENSINO DOS OBJETOS DE CONHECIMENTO DE MATRIZ AFRICANA NAS AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA

Luis Eduardo Alvares

<https://lattes.cnpq.br/2715455816295604>

<https://orcid.org/0009-0001-7031-1926>

luis.eduardo@estudante.ufscar.br

Daniela Godoi Jacomassi

<http://lattes.cnpq.br/7699007812483790>

<https://orcid.org/0000-0002-7043-7529>

danielagodoij@ufscar.br

Resumo: A reduzida presença da cultura africana nas escolas tem sido amplamente debatida e estudada por diversos pesquisadores. A Lei nº 10.639/03 busca promover o ensino da história e cultura africana e afro-brasileira. Contudo, sua implementação tem enfrentado desafios relacionados à baixa frequência de práticas pedagógicas sobre o tema, à formação inicial de professores e aos preconceitos enraizados na sociedade brasileira. Ainda há negligência no trabalho com a cultura africana em muitos sistemas de ensino, limitando sua abordagem a eventos pontuais na semana da consciência negra. O(a) professor(a), nesse contexto, sofre influência deste ambiente “desfavorável”; entretanto, possui um papel crucial como agente de transformação. Desta forma, considerando a Teoria Social Cognitiva de Bandura, compreender o papel da agência humana e o poder pessoal de influência no ambiente é fundamental. A crença de autoeficácia, ponto central da agência humana, determina o quanto as pessoas se julgam capazes de executar determinadas tarefas e influenciar no ambiente. Quanto maior a percepção de capacidade dos(as) professores(as) para lecionar os temas da cultura africana, maiores serão as possibilidades destes se engajarem para romper os estereótipos e preconceitos presentes no ambiente escolar. A crença de autoeficácia desempenha um papel essencial na motivação e no comportamento dos(as) professores(as). Quando os docentes têm a autoeficácia elevada, sentem-se mais confiantes e seguros(as) para lidar com os desafios impostos pelo ambiente do cotidiano escolar. O letramento em cultura africana dos(as) professores(as), por sua vez, também é uma variável importante a ser considerada, pois pode influenciar no comportamento desse(a) docente e, consequentemente, na sua percepção de capacidade pessoal para lidar com tal temática. Portanto, o presente estudo tem como objetivo investigar a influência do ambiente escolar e do letramento em cultura africana na crença de autoeficácia docente para o ensino dos objetos de conhecimento de matriz africana nas aulas de educação física.

Palavras-chave: Educação Física Escolar; Cultura Africana; Crença de Autoeficácia Docente.

Introdução

A obrigatoriedade do ensino da história e cultura afro-brasileira e africana trazida na lei 10.639/03 possui um caráter emancipatório, que tem contribuído para legitimar práticas pedagógicas antirracistas, estimular o desenvolvimento de novas abordagens, revelar divergências ocasionadas pela perspectivas eurocêntricas, expor representações racistas presentes no ambiente escolar e apresentar novos desafios para a gestão dos sistemas de ensino, escolas e educadores (Gomes e Jesus, 2013).

Entretanto, estudos revelam que ainda há dificuldade dos sistemas de ensino e unidades escolares para executar práticas que estejam em conformidade com as propostas exigidas pela referida Lei (Gomes e Jesus, 2013; Gonçalves e Silva, 2019). Isso ressalta a urgência de investimentos em formação inicial e contínua de professores(as) e profissionais da educação. Além disso, é fundamental promover a produção, circulação, socialização e análise de materiais didáticos alinhados com a perspectiva da Lei 10.639/03.

Para Gomes e Jesus (2013), a escola deve desempenhar um papel central na superação do preconceito, dos estereótipos, da discriminação e do racismo. Entretanto, os dispositivos legais que promovem a educação para a diversidade confrontam o racismo arraigado na escolarização e no imaginário dos(as) profissionais da educação.

De acordo com Oliveira (2023), a lei por si só realmente não garantirá a plena inclusão da história e cultura afro-brasileira nas escolas, pois esta acaba sendo influenciada pela realidade determinada pelas relações da sociedade como um todo. Em muitas situações, a atuação dos(as) professores(as) é controlada por uma sociabilidade que reflete uma visão racializada¹ trazida pela sociedade, perpetuando uma relação de dominação, discriminação e preconceito.

Destaca-se ainda a existência de uma lacuna na formação inicial oferecida pelas instituições de ensino em relação à história da África e à cultura afro-brasileira, resultando na negação do referencial histórico e cultural do povo africano na educação brasileira. A ausência deste conteúdo e de diretrizes curriculares nos cursos de formação de professores pode perpetuar essa lacuna, dificultando a inclusão de conteúdos de matriz africana nos currículos escolares.

Neste sentido, o problema a ser investigado nesta pesquisa refere-se aos desafios do(a) professor(a) no ensino da cultura africana nas aulas de educação física, considerando as influências do ambiente escolar e o provável déficit de letramento em cultura africana desses(dessas) docentes ocasionado pela frequente ausência desta temática ao longo das formações iniciais de licenciatura em educação física.

Considerando os estudos da Teoria Social Cognitiva, de Bandura (1997), a partir da perspectiva da agência humana (capacidade dos indivíduos influenciarem o ambiente) e da crença de autoeficácia (o quanto as pessoas se sentem capazes de executar determinadas tarefas), o objetivo geral da pesquisa é investigar a influência do ambiente escolar e do letramento em cultura africana na crença de autoeficácia docente para o ensino dos objetos de conhecimento de matriz africana nas aulas de educação física. Os objetivos específicos são: a) investigar a crença de autoeficácia docente para ensinar os objetos de conhecimento de matriz africana; b) identificar a influência do ambiente escolar na crença de autoeficácia docente para abordar estas temáticas nas aulas; c) verificar a percepção pessoal do professor sobre seu letramento em cultura africana; d) verificar a influência da percepção de letramento em cultura africana na crença de autoeficácia docente para abordar estes objetos de conhecimento nas aulas; e) descrever e analisar as relações entre essas variáveis.

¹ Visão racializada. Essa visão é fundamentada em estereótipos e preconceitos raciais, que são socialmente construídos e podem perpetuar desigualdades e discriminação (Oliveira 2023).

Metodologia

Com relação à metodologia, por conta da escassez de estudos que investigam a influência do ambiente escolar e do letramento em cultura africana na crença de autoeficácia de professores(as), esta pesquisa será do tipo exploratória. Desta forma, este trabalho busca obter mais informações sobre a área de estudo pretendida para uma compreensão inicial e aprofundamento sobre o tema investigado.

Será utilizado o método dedutivo, com a elaboração de teses e hipóteses para posterior coleta de dados com o intuito de testar estas conjunturas. A abordagem da pesquisa será qualitativa, visando descobrir e classificar a relação entre as variáveis: ambiente escolar, letramento em cultura africana e crença de autoeficácia para o ensino dos objetos de conhecimento desta cultura nas aulas de educação física.

O instrumento de pesquisa será composto por um questionário contendo itens de respostas abertas e fechadas para caracterizar os participantes, enquanto os demais itens terão respostas fechadas. A escala escolhida para medir a crença de autoeficácia é a WELL-BEING ("The Subjective Experience of Well Being Scale" - TSEWBS - Escala de Experiência Subjetiva de Bem-Estar), com uma pontuação de 0 a 10, seguindo as recomendações de Bandura (2006), de forma a evitar escalas com poucos pontos, na medida em que estas podem ser menos sensíveis e confiáveis. O autor também destaca a importância da especificidade do domínio da tarefa na elaboração dos itens para uma análise fidedigna da crença de autoeficácia, pois a percepção de capacidade pode variar dependendo do domínio específico da atividade (Bandura, 2006; 1997).

Os levantamentos dos dados serão realizados por meio da documentação direta a partir do local onde os fenômenos estudados ocorrem, ou seja, das impressões e percepções pessoais dos(as) docentes no trabalho com os objetos de conhecimento de matriz africana nas escolas onde lecionam.

Com relação à análise dos dados, as informações obtidas a partir dos questionários serão organizadas e apresentadas em forma de tabelas e/ou gráficos. Análises descritivas serão empregadas para ilustrar as características dos participantes, o nível de crença de autoeficácia docente para o ensino dos objetos de conhecimento da cultura africana trazidos pela Base Nacional Comum Curricular (brincadeiras e jogos, lutas e danças de matriz africana) nas dimensões conceitual, procedimental e atitudinal, e como o ambiente escolar e o letramento em cultura africana podem influenciar na crença de autoeficácia dos participantes para o ensino destes objetos de conhecimento nas aulas de educação física. Quando apropriado, análises estatísticas serão realizadas para embasar ou complementar as análises.

Resultados Esperados

No que se refere aos resultados esperados, prevê-se que: a) a crença de autoeficácia docente para ensinar os objetos de conhecimento de matriz africana será baixa; b) haverá influência do ambiente escolar na crença de autoeficácia docente para abordar estas temáticas nas aulas; c) a percepção pessoal do(a) professor(a) sobre seu letramento em cultura africana é baixa. Espera-se também que a maioria dos(as) docentes com baixo nível de crença de autoeficácia para ensinar os objetos de conhecimento de matriz africana tenha sua percepção de capacidade atual fortemente influenciada pelo ambiente escolar. Presume-se também que estes(as) professores(as) apresentem uma baixa percepção individual de letramento em cultura africana, o que, conseqüentemente, também poderá exercer influência substancial no quanto ele(a) se julga capaz de ensinar estas temáticas nas aulas de educação física. Em contrapartida, é esperado que a maioria dos(as) professores(as) com crença de autoeficácia elevada para ensinar os objetos de conhecimento de matriz africana tenha sua percepção de capacidade menos influenciada pelo ambiente. Além disso, é esperado também que estes tenham maior percepção pessoal de letramento em cultura africana. Nas duas situações,

espera-se que a percepção pessoal de letramento em cultura africana influencie consideravelmente a crença de autoeficácia da maioria dos(as) professores(as).

Contudo, vale salientar que alguns resultados esperados podem ser interpretados de forma diversificada do explanado acima. Alguns docentes com alta crença de eficácia pessoal, por exemplo, podem também ser fortemente influenciados pelo ambiente desfavorável, porém, interpretando-o como uma oportunidade de transformá-lo e não como uma limitação, comportamento interpretativo esperado dos(as) docentes com baixa crença de autoeficácia.

Produto Educacional

A ideia inicial de produto educacional é de, a partir das informações obtidas na análise da pesquisa, elaborar um curso que possa colaborar com os professores e gestores no trabalho com a cultura africana nas aulas de Educação Física e na escola como um todo. Este curso terá a perspectiva de aumentar o letramento em cultura africana e, também, elevar a crença de autoeficácia dos participantes através de experiências vicárias de sucesso de professores(as) que trabalham os objetos de conhecimento de matriz africana em suas aulas.

Referências

BANDURA, A. **Self-efficacy**: the exercise of control. New York: Freeman, 1997.

BANDURA, A. Guide for constructing self-efficacy scales. In: PAJARES, F.; URDAN, T. (ed.). **Adolescence and education**: vol. 5. Self efficacy and adolescence. Greenwich, CT: Information, 2006. p. 307-337.

GOMES, N. L.; JESUS, R. E. As práticas pedagógicas de trabalho com relações étnico-raciais na escola na perspectiva da Lei 10.639/2003: desafios para a política educacional e indagações para a pesquisa. **Educar em Revista**, n. 47, p. 19-33, jan./mar. 2013.

DE OLIVEIRA, G. A. Uma educação para relações étnico-raciais na escola: limites, possibilidades e desafios. **Revista da Associação Brasileira de Pesquisadores/as Negros/as (ABPN)**, v. 15, n. ed. esp., p. 174-194, 2023. Disponível em: <https://abpnrevista.org.br/site/article/view/1495>. Acesso em: 13 jun. 2024.

GONÇALVES, S. C.; SILVA, P. A. da. As dificuldades da implantação da Lei 10.639/2003 e algumas de suas implicações. **Revista Eletrônica de Ciências Sociais**, n. 28, p. 211-226, 2019.